**OFICINAS DE BISCUIT, MASSA MODELADORA DE EVA E CROCHÊ E MOSTRA CULTURAL**

### Oliveira, Erem Lee Rocha, UFNT, [eremrocha40@gmail.com](mailto:eremrocha40@gmail.com),

**Aguiar, Gabriel Silva; Centro de Ciências Agrárias,** [**gabriel.aguiar@ufnt.edu.br**](mailto:gabriel.aguiar@ufnt.edu.br)

**Arantes, Rozana Cristina; Centro de Ciências Agrárias,** [**rozana.arantes@ufnt.edu.br**](mailto:rozana.arantes@ufnt.edu.br)

1. **Resumo**

Este trabalho aborda a proposta de oficinas criativas para a promoção da saúde mental e inclusão social de mães universitárias e pessoas com deficiência (PCDs) no contexto do projeto de Parentalidade. As oficinas de crochê, biscuit e modelagem com EVA, além de técnicas manuais, buscam oferecer suporte às mães gestantes e pós-parto, ao mesmo tempo que criam oportunidades de capacitação e aumento de renda. As oficinas promovem um ambiente colaborativo e de relaxamento, além de fomentar a criação de materiais didáticos adaptados, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a população de Araguaína e região. Contudo, a proposta enfrentou contratempos relacionados à adesão dos participantes, especialmente em uma oficina cujo horário coincidiu com compromissos acadêmicos. No entanto, as oficinas realizadas no Centro de Ciências Agrárias (CCA), com horários mais flexíveis, tiveram maior adesão e resultados positivos.

**Palavras-chaves**: educação inclusiva, inclusão social, mães universitárias, oficinas pedagógicas.

1. **Introdução**

As oficinas pedagógicas têm se mostrado uma técnica eficaz no campo da educação, proporcionando não apenas a aprendizagem de novos saberes, mas também um ambiente de interação e troca de experiências. Segundo Morais et al. (2019), as oficinas pedagógicas são espaços de construção coletiva do conhecimento, nos quais o aprendizado é dinâmico e contextualizado, permitindo aos participantes o desenvolvimento de competências práticas e teóricas. No contexto do projeto de Parentalidade Cuidar, proposto na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), as oficinas têm como objetivo central apoiar mães universitárias, bem como pessoas com deficiências (PCDs), em sua jornada acadêmica e pessoal.

A parentalidade, entendida como o conjunto de responsabilidades e desafios associados à criação de filhos, muitas vezes impõe obstáculos à saúde mental e ao desempenho acadêmico de mães na universidade. A falta de redes de apoio, combinada com a ausência de acessibilidade nos espaços universitários, frequentemente resulta em estresse e afastamento das atividades acadêmicas (Carpes et al., 2022).

Dessa forma, as oficinas propostas visam não apenas promover saúde mental e inclusão, mas também fornece habilidades práticas que podem contribuir para a geração de renda, ao mesmo tempo em que criam materiais didáticos acessíveis para a comunidade acadêmica. Além de proporcionar apoio psicológico e financeiro, oficinas pedagógicas também atuam como uma forma de construção de identidade e pertencimento, aspectos cruciais para mães universitárias e PCDs que, muitas vezes, se sentem marginalizadas em ambientes acadêmicos tradicionais (Kergoat, 2016).

1. **Objetivos**

Difundir os conceitos de Parentalidade, proporcionar melhora na saúde global da comunidade acadêmica e da população de Araguaína e conscientizar a comunidade acadêmica na construção de uma Universidade consciente e transformadora. Os ODS contemplam o desenvolvimento da Educação por possibilitar o acesso a materiais adaptados e levar informações para a comunidade, por meio da mostra; em relação a igualdade de gênero promove a discussão sobre a Parentalidade e conceitos de que todos podem exercer qualquer profissão e em relação a redução das desigualdades por incentivar a pessoas, dentro de sua própria residência, ter renda, ou seja, elas serão capacitadas.

Objetivos específicos:

Disseminar o conceito de Parentalidade;

Promover e fomentar mudanças de comportamento com atividades relaxantes;

Criação de materiais adaptados;

Disseminar a criação de eventos culturais;

Possibilitar aumento da renda.

1. **Desenvolvimento**

As oficinas que foram propostas no projeto de Parentalidade Cuidar são mistas e combinam técnicas manuais, como crochê, biscuit e modelagem com EVA. Segundo a literatura, oficinas que envolvem atividades manuais têm o potencial de proporcionar aos participantes um ambiente de aprendizagem colaborativa, além de servirem como uma forma de terapia ocupacional (Morais et al., 2019). Essas atividades promovem a interação entre os participantes e funcionam como uma válvula de escape para o estresse do dia a dia, especialmente no caso de mães gestantes ou em período de pós-parto.

O projeto tentou organizar essas oficinas ao longo de 2023 e 2024, com três etapas principais: uma oficina de crochê e biscuit, uma oficina de massa de modelar EVA e biscuit, e, por fim, uma oficina que reúne todas essas técnicas. Durante o processo, os participantes terão contato com os materiais e aprenderão desde o básico até o desenvolvimento de peças mais elaboradas, que serão exibidas em uma Mostra de Artes, ao final das atividades. O conceito de parentalidade será abordado em todas as oficinas, permitindo que os participantes reflitam sobre seu papel e sua função no cuidado e na educação de seus filhos.

A realização dessas oficinas em um ambiente acadêmico é uma oportunidade de integrar o aprendizado com a prática extensionista. As oficinas possibilitam o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados, que poderão ser utilizados por PCDs e por gestantes que enfrentam limitações no uso dos laboratórios. O projeto, também, procurou melhorar a inclusão social ao capacitar essas mães e PCDs com novas habilidades que podem ser utilizadas para geração de renda, contribuindo diretamente para a redução das desigualdades (ODS 10), conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS Brasil, 2022).

Além de contribuir para a redução das desigualdades (ODS 10), as oficinas também promovem o bem-estar mental (ODS 3) e a igualdade de gênero (ODS 5). Pois proporciona um ambiente seguro e inclusivo onde mães universitárias e PCDs podem desenvolver novas habilidades e fortalecer sua autonomia financeira.

Além disso, as oficinas permitiriam que os participantes criassem vínculos emocionais e sociais, que são fundamentais para a superação de desafios associados à parentalidade e às limitações físicas. A metodologia das oficinas, conforme apontado por Bernardes (2022), promove o aprendizado ativo por meio de um processo contínuo de experimentação e reflexão, no qual os participantes não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas co-criadores de seus próprios materiais e produtos.

Os produtos criados durante as oficinas deveriam ser expostos em uma Mostra de Artes, possibilitando aos participantes visibilidade para suas criações e abrindo portas para a comercialização dos itens. Porém, houveram vários contratempos que impossibilitaram a realização das oficinas no formato que foram concebidas. Aconteceu quatro oficinas sendo uma com alunos do Centro de Ciências Integradas (CCI) e três com alunos do Centro de Ciências Agrárias (CCA). A primeira oficina teve como tema base um vaso sanguíneo e os componentes celulares internos e os participantes foram alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesta oficina utilizou a massa de biscuit de diferentes cores e outros materiais para a construção da estrutura.

Na segunda oficina, os alunos do Grupo de Estudos em Produção de Suínos (Nepsui), coordenados pelos professores Marilú Santos Sousa e Gerson Fausto da Silva, usaram a imaginação e criaram diversos tipos de chaveiro com massa de biscuit de diferentes cores e outros acessórios para o acabamento final das peças; a terceira foi a formação de uma abelha pelo Grupo de Estudos de Abelhas (GEATO), coordenado pelo professor Rômulo Augusto Guedes Rizzardo. E a quarta oficina foi a elaboração das camadas internas de um bulbo de olho em massa de EVA com a Turma A da disciplina de Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II da professora Rozana Cristina Arantes.

Entretanto exige um planejamento bem eficiente no que tange ao marketing para as inscrições, horário flexível que possibilite a participação dos alunos sem comprometer as aulas. Todas as oficinas realizadas no CCA tiveram êxito pois usaram a flexibilidade da agenda dos discentes (intervalo do almoço e momento da aula especifica). A do CCI usou um período que os alunos tinham compromisso com as disciplinas e esta teve muitas inscrições e pouca participação efetiva.

1. **Considerações Finais**

As oficinas propostas pelo projeto de Parentalidade-Cuidar da UFNT têm o potencial de transformar a realidade das participantes, proporcionando um ambiente de aprendizado, acolhimento e inclusão. Ao aliar técnicas manuais a conceitos como parentalidade e inclusão social, o projeto cria uma oportunidade única de integração entre a comunidade acadêmica e a população de Araguaína e região. Conforme ressaltado por Bernardes (2022) e Carpes et al. (2022), iniciativas como essa são essenciais para promover equidade de gênero, inclusão, bem-estar e colaboração entre os participantes, e ao mesmo tempo que oferecem oportunidades concretas de desenvolvimento pessoal e profissional.

As oficinas, ao criarem um espaço para o desenvolvimento de habilidades e geração de renda, impactam positivamente não apenas a saúde mental e o bem-estar das mães universitárias e PCDs, mas também promovem uma universidade mais inclusiva e acessível. A técnica pedagógica da oficina, com sua abordagem prática e colaborativa, mostra-se eficaz para atingir os objetivos propostos, incentivando a criação de produtos que poderão beneficiar a todos os envolvidos, direta ou indiretamente. Esta técnica pode ser utilizada em diferentes contextos e finalidades.

Os desafios enfrentados na execução das oficinas, como a baixa participação em horários que coincidiram com compromissos acadêmicos, sugerem que futuros projetos podem beneficiar-se de uma maior flexibilidade de horários e de uma campanha de marketing mais eficaz para aumentar a adesão. A flexibilidade utilizada nas oficinas do CCA mostrou que a adaptação da agenda às necessidades dos participantes é um fator essencial para o sucesso das atividades.

1. **Referências Bibliográficas**

BERNARDES, Carliene Freitas da Silva. **Percursos de homens e mulheres à gestão escolar:** um estudo consubstanciado por classe, gênero e raça. 287f. Tese (Doutorado). Universidade de Uberaba. Programa de Pós-graduação em Educação, Uberaba, 2022.

CARPES, Pâmela Billig Mello et al. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais.**Tempo social**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, jun.  2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-20702014000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 ago. 2020.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do Trabalho e Relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (Orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009, p. 67-75.

KERGOAT, Danièle. O cuidado e a imbricação das relações sociais.  In: ABREU, Alice Rangel P.; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França:** perspectivas interseccionais. Tradução Carol de Paula. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 17-26.

MORAIS, Carina Siqueira de; SIMÕES NETO, José Euzebio; FERREIRA, Helaine Sivini. Oficina pedagógica de aprendizagem: uma proposta de ferramenta didática para museus de ciências. **RenCiMa: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n.3, p. 204-222, 2019. Disponível em: < <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1514> >. Acesso em: 14 de ago. 2022.

ODS BRASIL. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: < https://odsbrasil.gov.br/ >. Acesso em: 16 abr. 2022.

**VI. Agradecimentos**

Edital Cuidar 024/2023 Proex